

Dra. Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento, Aula 25, Jó

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Bem, bom dia a todos. Bom dia. Os anúncios, eu acho, são bastante diretos.

Todos eles têm a ver com o papel. Deixe-me simplesmente dizer, mais uma vez, que sei que estou espancando este cavalo até a morte, mas todos os anos há um problema com isso. Certifique-se de entregar seu trabalho preliminar com seu artigo de uma página.

Não consigo enfatizar isso com força suficiente. Como eu disse antes, pode vir em formato manuscrito. Você pode entregá-lo junto com seu papel, se desejar.

Se você tiver processado o texto, envie-me tudo por e-mail, um documento, não pequenas parcelas separadas. Não há nenhuma compulsão real para recebê-lo às 9h da manhã de sexta-feira, mas tem que chegar às 5h30. É quando eu saio do campus, e essa é a hora da morte. Portanto, mantenha isso em mente e esteja ciente disso.

Estarei verificando minha caixa de correio, verificando embaixo da minha porta, mas às 17h30, é o fim para aqueles que estão entregando cópias impressas. E também, claro, é tão bom que os anexos de e-mail sejam cronometrados, e assim eu sei exatamente quando eles chegam. De qualquer forma, não acho que haja mais nada que eu precise dizer sobre os documentos.

Vamos tentar cantar hoje e vamos cantar algo novo. E na verdade vem originalmente de Jó. É por isso que estamos cantando hoje.

Isso não faz sentido? Aí está bem aí. Quero dizer, vou ler para você apenas um pequeno versículo que está na declaração de um dos amigos de Jó. Os amigos de Jó dizem muitas coisas maravilhosas.

Eles simplesmente aplicam mal o que dizem. Isso vem de Jó 25, versículo 2, que diz que o domínio e o pavor pertencem a Deus. Ele estabelece a ordem nas alturas dos céus.

Agora, ele estabelece a ordem nas alturas dos céus é o que está lá em cima. Shalom está sendo traduzido aqui na NVI como uma ordem, e isso é perfeitamente apropriado. Eu li isso como paz aqui, então você pode entender shalom, paz.

Essa é a correspondência habitual. Então, aquele que faz a paz nas suas alturas, oseh shalom bimromav. Agora, vamos conversar sobre tudo isso e então, acredite ou não, vou tentar cantar para você.

Carrie realmente precisa estar aqui agora, mas veremos o que podemos fazer. Oseh shalom bimromav. Oseh shalom bimromav.

Quem é você, oseh shalom aleinu? Em outras palavras, aquele que estabelece a ordem nas alturas dos céus também irá trazer ordem para nós, ou paz para nós também.

Então, quem quer dizer ele. Ele vai fazer isso.

Ve'al kol Yisrael, ve'imru. Isso é imperativo. E diga, ve'imru, ve'imru, amém.

E amém significa? Significa amém, sim. Mas isso realmente significa que seja confirmado. Isso é certo. Que seja confirmado.

E então, há uma espécie de refrão que começa e diz, ya oseh shalom, ya oseh shalom, deixe-o fazer as pazes, deixe-o fazer as pazes, shalom aleinu, ve'al kol Yisrael. Então, sem o microfone, que distorceria muito, e então passaremos ao trabalho.

Vamos orar.

Nosso Pai Celestial, muitas vezes ficamos presos em nossos próprios problemas, desafios e problemas. E tiramos os olhos do fato de que você realmente é o mestre do universo e cria a ordem, a ordem perfeita nos céus. Portanto, somos gratos por isso e oramos para que você chame nossa atenção para essas verdades profundas neste dia, não apenas enquanto estudamos o livro de Jó e como Jó luta contra um sofrimento terrível e a perspectiva da morte.

Mas Senhor, torne essas verdades reais para nós também neste período de Quaresma. Atraia nossas mentes para o fato de que você estabeleceu ordem e paz conosco por meio de Cristo. Oramos para que você seja realmente gentil e terno com aqueles que estão lutando e enfrentando provações, dor e frustração.

Traga paz aos seus corações também e ajude-nos a ser bons amigos. Pai, pedimos todas essas coisas por causa da misericórdia de Cristo. É em seu nome que oramos. Amém.

Bem, vamos continuar e falar sobre Jó. Curiosamente, vamos revisá-lo primeiro.

Achei que havia um slide de revisão aqui. Devemos revisar primeiro e depois passaremos para Jó. Provérbios, claro, é didático.

Isso ensina. E conversamos da última vez, quando apresentávamos o livro de Provérbios, sobre o fato de que mesmo esses primeiros seis versículos são, em essência, um programa para o curso da vida. Jó e Eclesiastes, e claro, Eclesiastes é o que vamos abordar na sexta-feira, são especulativos e filosóficos, levantando todas aquelas questões que abordamos brevemente na última vez.

E finalmente, Cântico dos Cânticos será poesia lírica, poesia de amor, que também vamos tentar fazer juntos Eclesiastes e Cântico dos Cânticos na sexta-feira. Agora, o que comecei a dizer há pouco é porque Jó levanta algumas dessas questões profundas, especulativas e filosóficas. Gosto de adotar uma abordagem um pouco diferente com isso e passar os primeiros, ah, 20 minutos ou mais, fazendo perguntas para você. Obviamente, se estamos realmente lidando com este texto e com as questões que ele levanta, não cabe a mim simplesmente dar-lhes um sermão sobre ele.

Provavelmente não cabe fazer isso com nenhum dos textos bíblicos, mas particularmente com Jó. Então, tenho algumas perguntas e certamente estou convidando vocês a fazerem perguntas enquanto começamos a fazer um trabalho introdutório sobre isso. Esta é apenas uma imagem rápida, uma das muitas representações artísticas do Livro de Jó.

Aqui, você o vê sofrendo terrivelmente, sua esposa ao fundo, sua casa destruída e seus amigos, que, como sabemos, acabam sendo péssimos conselheiros em todos os aspectos. Chegaremos a isso daqui a pouco. Mas antes de tudo algumas perguntas.

Qual é o propósito de Jó? Você pode querer começar este. Por que temos isso na Bíblia? Qual é o propósito? Tem 42 capítulos, o que significa que há algo que vale a pena conferir. Vá em frente, Gengibre.

Ok, então é uma janela para alguém que está cheio de autopiedade. Então, você está sugerindo, se estou ouvindo corretamente, que esta é uma lição sobre como não ser? Talvez? Talvez, ok, vamos continuar com isso. Susana.

Então, essa é uma lição para quem, com humildade, apesar do que está passando, louva a Deus de qualquer maneira. Como você junta esses dois? E, a propósito, enquanto lemos isso, haverá vários lugares onde o que Jó diz a Deus não parece muito como se ele estivesse louvando a Deus. Eu voltarei a isso.

Eu voltarei a isso. Mary. Não é como nenhuma outra história que lemos na Bíblia, que Jó é tão correto.

Ok, então esta é a história de alguém que é verdadeiramente fiel a Deus de qualquer maneira, e ele é justo. Então, em outras palavras, você também está discordando de

Ginger porque ela diz que ele não é exatamente simpático e esse tipo de coisa. Estou recebendo alguma coisa? Nem sempre.

Nem todos, ok, está tudo bem. Quero dizer, uma das coisas que vemos neste livro é uma série de perspectivas diferentes sobre como é sofrer a longo prazo. O próprio fato de termos capítulos . Basicamente, três, até 31, nos dizem, mesmo na forma de literatura, que esta é uma questão de longo prazo para ele.

Ao ler isso, você acha que já estou farto de Jó e dos amigos neste momento. Sim, vá em frente, Kaylin. Ok, isso nos lembra que, acima de todo o sofrimento que vemos ao nosso redor e em nós mesmos, Jó é uma espécie de nosso pequeno microcosmo disso, Deus permite que isso aconteça.

Agora, é claro, veremos isso nos capítulos iniciais, não é? Bem, deixe-me passar para mais uma, bem, uma espécie de interlúdio entre as perguntas. Definição. Teodicéia é um termo frequentemente apresentado como uma das razões do livro de Jó, um dos propósitos.

Em outras palavras, é para servir como teodiceia, dizem algumas pessoas. E assim, se vamos ter esse termo sendo cogitado em relação ao livro de Jó, será útil ter uma definição dele. Então aqui está.

Vem do grego, que significa, em seu nível básico, justificar a Deus. E então, basicamente, o que uma teodicéia é uma defesa da bondade de Deus e de sua onipotência diante da existência do mal. Em outras palavras, se Deus é realmente bom e realmente poderoso, por que ele permite que o mal exista? Essas são as perguntas, não são? E Caelan estava chegando a isso em termos de aqui está uma história sobre alguém que está sofrendo terrivelmente, e Deus não apenas está permitindo isso, ele parece estar solicitando isso enquanto lemos o capítulo um, particularmente.

Agora, isso faz sentido para você? Nossa próxima pergunta é: Jó é uma teodicéia? Parte do que está acontecendo neste livro é uma defesa da bondade de Deus e de sua onipotência diante do sofrimento humano? Katie, você está concordando. Você quer acenar em voz alta? Acho que há definitivamente uma defesa da onipotência de Deus nos quatro capítulos. Estou falando do último, mas esses quatro capítulos levam à última parte, onde é como olhar para Deus e tudo o que ele fez.

Veja seus incríveis poderes. Tudo o que ele faz, esse homem, ele nunca pode sequer começar a fazer. Posso ao menos começar a entender o que ele pode fazer? Claramente, temos a sensação de que este texto transmite o poder de Deus, seu poder e onipotência absolutos.

Isso transmite sua bondade? A intenção é fazer isso? Você pode ter poder nesses reinos soberanos, mas como funciona o sofrimento, o sofrimento contínuo de Jó, que, como você percebe ao ler os capítulos um e dois, não é apenas permitido por Deus? Parece ter sido iniciado por Deus. Isso transmite sua bondade, McKenna? Acho que isso transmite que Deus é muito fiel.

É assim que Deus não precisa ser um traidor. OK. Sim, Cássia, Cássia.

Acho que também, junto com isso, acho que para que possamos ver a bondade de Deus e ver a vontade de Deus para nós, temos que ter, como humanos, um livre arbítrio. Então, recebemos nossas pequenas reclamações. Então, em outras palavras, você está dizendo que realmente apreciamos a Deus quando fomos reduzidos à dependência total, à humildade, à humildade e assim por diante? Poderia ser.

Deixe-me ler você. Hoje vou ler um pouco de um livro que achei muito útil ao longo dos anos. Acontece que é A Sabedoria de Provérbios, Jó e Eclesiastes, de Derek Kidner, um estudioso cujo nome omiti de vez em quando porque ele é um bom estudioso do Antigo Testamento.

E ele diz o seguinte, e isso, aliás, não tem a intenção de criticar aqueles de vocês que estão tentando dizer que isso é uma teodiceia. Pode ser isso, mas Kidner vai propor outra coisa aqui. Ele diz que o livro não é uma teodiceia, certo? Desculpe, Katia.

O livro não é uma teodiceia, pois o ser humano não pode irrigar para si o direito de justificar a Deus sem se divinizar. Em outras palavras, uma vez que começamos a tentar descobrir, é assim que descobrimos a bondade e o poder de Deus e todas as coisas sofridas. De certa forma, estamos colocando nossas próprias habilidades mentais acima de Deus.

Ele continua dizendo, o que pode refletir o que Maria estava dizendo, que é a história de uma peregrinação espiritual na qual Jó foi libertado da prisão de si mesmo e de seus direitos imaginários de ser salvo no momento de sua entrega e de encontrar através da vinda de Deus a ele o que ele não havia encontrado através da tradição ou da moralização. E então vou pular uma ou duas páginas. Ele diz que na paixão de Jó vemos um esboço inicial do maior sofredor.

O que Jó desejava cegamente realmente aconteceu. O próprio Deus se juntou a nós em nosso inferno de solidão. Aqui está a resposta final para Jó e para todos os empregos da humanidade, certo? Então, ele está dizendo, mesmo em alguns pequenos aspectos, o que vemos a resistência de Jó aqui é um pequeno esboço do sofrimento de Cristo quando ele realmente vier quando Jó estava procurando e desejando alguém para mediar, arbitrar, ser seu redentor.

Isso realmente acontece quando temos o ministério da palavra encarnado. Então, é um pensamento interessante de Kidner. Bem, temos mais algumas perguntas.

Não estou de forma alguma dizendo que responderemos a cada uma dessas perguntas. Sim, Rebeca. Eu estava pensando: é isso que ele disse sobre sua definição de teodiceia? Isso não é algo como uma teodiceia? É por isso que devemos esperar? Sim, é uma ótima pergunta.

Qualquer tentativa de teodicéia é então uma tentativa arrogante por parte da humanidade de se colocar acima de Deus? Talvez. Isso é o que ele parece estar dizendo. Ele certamente está dizendo que no que diz respeito à nossa avaliação do livro de Jó, não podemos pensar dessa forma.

Mas você está certo em levar isso até sua conclusão lógica. Não sei o que Kidner diz sobre todo o conceito de teodicéia em geral. Essa seria uma pergunta interessante para fazer a ele.

A propósito, ele ainda está vivo. Ele mora em Cambridge, Inglaterra, não aqui. Bem, aqui está outro.

Como Deus lida com o mal? Você sabe, ele não dá um tapa. Às vezes é permitido realmente arruinar vidas. Trevor.

Eu tenho uma pergunta. Sim. Parece ser usado de forma intercambiável que Deus permitiu o mal e Deus trouxe o mal.

Então, estou me perguntando, existe uma distinção entre os dois? Eu sinto que Deus trazer o mal é muito diferente de permitir que o mal aconteça. E claro, não gostamos muito do primeiro, não é? Não. Certo.

É uma ótima pergunta. Deixe-me apenas dizer duas coisas, embora pudéssemos passar uma hora inteira nisso, se quiséssemos. Acho que seria um problema se tivéssemos algo que estivesse fora da soberania de Deus.

Porque Deus é soberano, não há dúvida sobre isso. Ele é soberanamente bom.

Na minha opinião, não há dúvida sobre isso. Mas algo na complexidade dessa boa soberania tem de facto o mal como parte dela. E curiosamente, esta é a minha segunda coisa.

Isaías capítulo 45, versículo sete. Fala sobre o Deus que cria a luz e cria o mal. E essas são as palavras que são usadas lá.

Agora, como você trabalha com tudo isso é outra questão, e essa é uma questão para filósofos e teólogos. Novamente, não estou de forma alguma tentando denegrir a bondade de Deus.

Talvez a bondade de Deus seja muito, muito maior do que imaginamos. E como você sabe, acho que o Salmo 76 diz que até a ira dos humanos o louvará. Todas aquelas coisas que vemos como intrinsecamente más, Deus usará para o bem de alguma forma.

É a isso que o Salmo quer chegar. E é também o que dizem as nossas diversas definições de soberania baseadas em Romanos 8, 28. Todas as coisas contribuem juntas para o bem.

E Deus está trabalhando nessas coisas. Eles não estão fora de seu controle. Eles não são algo em que ele não tenha as mãos.

Então, não respondi sua pergunta porque realmente não sei como montar tudo, mas essas são algumas das coisas que precisamos considerar. Como Deus lida com o mal? Deixe-me dar outra pequena citação de Kidner. Novamente, esta não é a última palavra sobre o assunto, mas ele diz as coisas muito melhor do que eu.

Então, é bom explorar sua sabedoria. Embora desejássemos argumentar que a onipotência deveria ter eliminado o mal em sua primeira aparição, o caminho escolhido por Deus não foi esmagá-lo, mas lutar contra ele — e fazê-lo com fraqueza e não com força.

Mais frequentemente através de seres humanos do que através de milagres e através de permissões dispendiosas, como no contexto do trabalho, em vez de através de recusas categóricas. Colocando a questão nos nossos próprios termos, poderíamos dizer que Deus está decidido a vencer o mal num combate justo, e não através do veto. E, claro, vemos isso em nossas próprias vidas.

Certamente vemos isso na vida de Jesus, que se torna um ser humano para lutar contra o mal no mesmo contexto em que você e eu lutamos contra ele, e é por isso que o escritor de Hebreus fala sobre um grande sumo sacerdote que assumiu a humanidade e lutou com os mesmos tipos de coisas com as quais lutamos. Esse é o ponto principal do que o autor de Hebreus está dizendo particularmente no capítulo cinco, e depois continua até o capítulo sete. Então, algumas reflexões interessantes a esse respeito.

Esse não é o fim das perguntas. Você ainda quer pensar um pouco mais? Talvez. O que aprendemos sobre Deus? Já cheguei nisso um pouco, mas vamos avançar um pouco mais.

O que aprendemos sobre Deus e o adversário, que é a tradução de Satanás, Ha satan é o adversário em hebraico ou o oponente. E esse é o indivíduo que entra na presença de Deus nos capítulos um e dois. O que aprendemos sobre Deus, o adversário e Jó nos dois primeiros capítulos? Alguma coisa lhe salta à vista, Rebecca? Você está perguntando sobre uma coisa para todos eles? Oh, não, algo sobre cada um.

As coisas sobre cada um deles criam essa imagem para nós porque esta, é claro, é a introdução à coisa toda à medida que se desenrola na poesia. Esta é a nossa introdução narrativa, que Jó nunca conhece, é claro. Vá em frente.

Bem, Satanás e o adversário, era algo ainda comum na promessa ou algo parecido. Pois é, o adversário deles aparece na presença de Deus, não é? E parece ser algo que não acontece apenas uma vez. Talvez tenhamos isso mais de uma vez.

Um dia, capítulo um, versículo seis, os filhos de Deus, eu sei que a sua NVI traduz que anjos, mas um dia os filhos de Deus vieram se apresentar diante do Senhor. E o adversário, ha satanás, também veio com eles. E o Senhor disse a Satanás, de onde você veio? e assim por diante.

Então, parece ser algo que não é extraordinário. Faz parte da cena aqui. E de alguma forma, esse adversário tem acesso à própria sala do trono celestial.

Veremos isso novamente nas escrituras do Antigo Testamento. Este não é o único lugar onde o adversário está na presença de Deus. O que mais aprendemos sobre Deus, o adversário e Jó? O que você aprendeu sobre Jó? Sinto muito, Matt, vá em frente.

Ok, ele está preocupado, não está, com seus filhos? E vou pressioná-lo ainda mais nisso. O que ele faz como resultado de sua profunda preocupação com o bem-estar espiritual de seus filhos? Sim, capítulo cinco. Quando um período de festa terminasse, sim, Jesus, Jó enviaria e os purificaria.

De manhã cedo, ele sacrificava um holocausto e orava por eles junto com isso. Então, temos Jó sendo um mediador. Agente firme, é importante.

O que mais sabemos sobre Jó? É uma espécie de expressão padrão para descrever Jó. Isso aparece em versículos, bem, aparece várias vezes nesses dois primeiros capítulos. Sarah, você ia dizer algo que não tivesse nada a ver com a expressão padrão? Bem, não tenho certeza se esta é a expressão padrão.

Eu só ia dizer que ele estava muito bem. Ok, sabemos que ele está bem de vida, parece estar em uma posição de liderança enquanto continuamos a ver o livro se

desenrolar. E isso certamente faz parte das circunstâncias, mas não é isso que o texto enfatiza, curiosamente.

Trevor. Sim, e o que isso diz sobre sua justiça? Ele era a pessoa mais justa de todos os tempos, certo. Sim, desculpe.

Aqui está, um dia desses farei minha palestra, mas não farei isso hoje, não se preocupe. Você não é o único alvo, acredite. Aqui está a litania que surge.

Inculpável, reto, que teme a Deus e evita o mal. Você se lembra de ter visto isso? Quatro características : irrepreensível, reto, que teme a Deus, que evita o mal. E isso aparece mais de uma vez.

Nós o vemos como uma pessoa verdadeiramente piedosa. Há mais alguma coisa que precisamos saber sobre esses personagens que fazem parte da nossa visão do céu, principalmente os dois primeiros? Vá em frente, Matt. Sim, Satanás precisa obter permissão, se você quiser.

Mas deixe-me, só quero insistir em algo que comecei a dizer um pouco antes. É Deus quem diz: ei, você já considerou meu servo Jó? Quero dizer, Deus é quem está chamando a atenção do adversário para essa pessoa correta. E então, é claro, Satanás diz, bem, é claro, você sabe, ele está com medo de você, ele é bom, ele está evitando o mal pelo que ele ganha com isso.

Isso é basicamente o que está acontecendo. Ele diz: você não colocou uma cerca nele? Você o abençoou, etc., etc. E então o Senhor dá a permissão, a custosa permissão, por assim dizer, para voltar à frase de Kidner, tanto em termos da capacidade de Satanás de destruir tudo o que Jó tem, quanto finalmente de destruir, no capítulo dois, o próprio Jó.

Portanto, essas são coisas importantes para se ter em mente. Deus está realmente preparando um grande teste aqui. É um grande teste.

E teremos mais a dizer sobre isso, espero, em breve – na próxima pergunta. Acabei de falar sobre as características de Jó de ser irrepreensível, reto, temer a Deus e evitar o mal.

Isso significa que ele não tem pecado? Estou vendo alguns tremores de cabeça. Como você sabe disso? Ele mesmo vai falar sobre seu próprio pecado. Capítulo sete, particularmente nos versículos 21 e 22, não vamos olhar lá agora, mas Jó não está de forma alguma afirmando ser sem pecado.

Sua irritação é: como diabos eu fiz algo tão horrível para merecer esse conjunto terrível, terrível de consequências em minha vida? Isso não faz sentido em sua mente. Bem, vamos em frente. Ainda não terminamos as perguntas.

Satanás basicamente disse: ei, você sabe, Jó é bom pelo que ganha com isso. Não são esses frequentemente os nossos motivos? Não são? De certa forma, até certo ponto, isso foi incorporado à aliança. Levítico 26, Deuteronômio 27 e 28.

Se você for obediente, receberá esse conjunto de bênçãos. Se você for desobediente, adivinhe o que está por vir? Então talvez Satanás esteja certo. Os motivos de Jó para ser obediente são porque Deus realmente construiu uma cerca ao seu redor, Deus o abençoou, Jó sabe disso, e ele continua a temer a Deus e a evitar o mal.

Feche o livro, fim da história. Sim ou não? Ou poderia haver também outros motivos para a obediência? Sim, todos nós temos porque somos do jeito que somos, e a aliança basicamente apela a isso; temos motivos de autoproteção. E se soubermos que fazer algo realmente hediondo e pecaminoso trará o julgamento e o castigo de Deus, se formos espertos, iremos evitá-lo.

Então, existem esses motivos claros. Mas existem outras razões também? Cássia? E Jó não se importa com isso. E ele faz, não é? No final do capítulo dois, quando sua esposa basicamente lhe diz: por que você não amaldiçoa a Deus e morre? Ele diz: devemos aceitar o bem de Deus e não os problemas? Certo, e você está certo, acho que muito disso tem a ver com o relacionamento profundo de Jó.

Ele tem um relacionamento com Deus. Não é apenas um juiz lá em cima batendo nele, e ele fica com medo disso. Ele tem um relacionamento com Deus, e é de amor, e desse amor fluirá a obediência.

E, claro, à medida que você lê este livro e os capítulos, e particularmente o que Jó tem a dizer nesses capítulos poéticos, o que mais parece entristecê-lo é que ele perdeu aquele senso de relacionamento com Deus, e ele quer de volta. Ele realmente quer isso de volta. Bem, aqui estão mais algumas perguntas, e não gastaremos muito tempo com elas porque temos algumas outras coisas para fazer hoje. O que há de tão inapropriado nas respostas desses amigos? E você precisará saber quem eles são.

Elifaz, Bildade e Zofar, certo? Afinal, eles parecem ter um bom domínio dos princípios básicos de justiça. Susana. Teve uma grande piada, eles ficaram tipo, o que ele está defendendo? O que você fez para merecer isso? E eu sinto que isso é errado, que podemos fazer isso apenas pela postura deles, que poderíamos fazer isso, mesmo que seja algo que eles gostem.

Então, em outras palavras, todo o seu problema não é a sua teologia, o que é correto. Quero dizer, há um senso de justiça no universo. É melhor que haja, ou então estaremos em apuros.

Mas o problema deles é que eles aplicaram mal. Seria justo dizer isso? E então, você está dizendo que eles estão falando por Deus. Essa é uma maneira inadequada de dizer isso.

Na verdade, Kidner, a certa altura, diz que o que os amigos estão realmente fazendo de errado é pontificar. E, claro, você sabe o que é um pontífice. Você sabe o que é um pontífice? Ah, bem, provavelmente precisamos definir pontificado, não é? O que é um pontífice? Alguém sabe o que é um pontífice? É como um rei e um papa.

Um papa, na verdade. Sim, certo. Quero dizer, é alguém que, em termos de todo um sistema religioso, fala em nome de Deus. O papa faz isso.

Então, quando você pontifica, você está basicamente, como acabou de dizer, assumindo a responsabilidade de articular o que você tem certeza que Deus diria neste caso. E isso, claro, é problema deles, porque eles não entendem realmente onde está o Trabalho. E eles são, quero dizer, eles começam suavemente, e falaremos sobre isso em um momento.

Eles realmente começam suavemente. Eles ficam muito duros no final das coisas. Bem, isso é interessante.

Como Jó responde aos seus amigos? Você notou alguma coisa enquanto lia o trecho que eu pedi para você ler hoje? Ele é gentil? Na verdade. A certa altura, Essence os chama de bando de fanfarrões. E basicamente diz que se você estivesse no meu lugar, não estaria dizendo o tipo de coisa que está dizendo.

Então, as respostas dele aos amigos, e talvez devêssemos colocar os amigos entre aspas, bem, é o que eles merecem ouvir. Mas ele não mede palavras com eles. Eu sugeriria a você que ele não está discordando deles de forma alguma sobre a natureza de Deus.

Ambos concordam. Ambos, quero dizer, ambos, incluindo os amigos, por um lado, e Jó, por outro, têm um bom senso da teologia ortodoxa adequada. Ambos têm isso.

Acontece que os amigos o aplicam mal e Jó não entende como isso está funcionando em relação à sua situação agora. Este também é interessante. Susanna, vou voltar e implicar um pouco com você.

E não é para dizer tipo, é para, desculpe. É porque você disse que Jó estava louvando a Deus. Sim? Bem, deixe-me ser muito rude e pressioná-lo um pouco e perguntar como o capítulo 16 se encaixa nisso.

Tudo bem? Começando no versículo sete. Certamente, oh Deus, você me esgotou. Você devastou toda a minha casa.

Versículo nove, Deus me ataca, e ele me rasga em sua raiva, e ele range os dentes para mim, e meu oponente fixa em mim seus olhos penetrantes. Versículo 11, Deus me entregou aos homens maus e me jogou nas garras dos ímpios. Estava tudo bem comigo, mas ele me destruiu.

Ele me agarrou pelo pescoço. Ele me esmagou. Ele me fez seu alvo.

Seus arqueiros me cercam. Sem piedade, ele perfura meus rins e derrama meu fel no chão. Repetidamente, ele irrompe sobre mim e avança como um guerreiro.

Costurei saco sobre a pele e enterrei a testa na poeira. Meu rosto está vermelho de tanto chorar e sombras profundas circundam meus olhos. Isso é uma canção de louvor? Ok, mas? Tivemos Saul, então você pode implicar com Saul.

Isso é bom. Mas eu sinto que mesmo que haja uma honestidade e mesmo assim, é como se você perguntasse a alguém que é seu amigo, por que você fez isso comigo? Agora, não é um ato racional, mas você está dizendo, tipo, nós nos amamos. Por que você está, por que você está passando por mim? E sendo honesto e dizendo, você fez isso comigo.

Você fez isso comigo. Sim, você está certo. A honestidade certamente faz parte de uma demonstração de seu relacionamento com Deus.

Mais uma vez, continuo voltando a isso porque é um foco muito importante enquanto estamos falando sobre isso. E você também está certo em me repreender, embora não tenha colocado isso nesses termos, por tirar isso do contexto. Porque quando você faz backup, por exemplo, do capítulo nove ou do capítulo 12, o que vemos? Jó está reconhecendo a soberania absoluta de Deus.

E isso é uma declaração de louvor. Realmente é. Jó tem o que eu gostaria de chamar de visão maximalista da soberania.

Não é apenas a soberania de Deus e quando as coisas estão bem e estamos tão felizes que ele está no controle da minha vida e do universo e vou confiar nele para o meu próximo passo. É reconhecer que essas coisas feias, essas coisas dolorosas, essas coisas que são destrutivas na minha vida também vêm de Deus. Deve haver um propósito.

Eu não sei o que eles são. Mas você está certo. O contexto mais amplo obviamente tem que fazer parte do quadro.

Bom. Bem, tenho mais uma pergunta? Bem, o que aprendemos com as respostas de Deus? Depois que ele entra em cena, o que aprendemos com essas respostas? Rebeca. Você confirmou o que Jó está dizendo? Ok, vá em frente.

Ok, então essas respostas faladas, começando com o capítulo 38 e indo até o 41, que veremos com mais detalhes daqui a pouco, dizem algo sobre o controle total de Deus, não é? De que outra forma Deus responde? Ele responde nessas respostas poéticas. O que ele diz no capítulo 42? O que ele faz no capítulo 42? Capítulo 42. Mat.

Sim, então Deus está pagando a restituição, não está? Isso não é interessante? Quem pagou a restituição? Se voltarmos à Torá? Alguém que roubou alguma coisa, certo? Você tinha que pagar o dobro se tivesse roubado alguma coisa. Deus retribui a Jó o dobro de tudo o que ele teve. Essa é uma afirmação muito interessante aqui.

Agora, a próxima coisa que você provavelmente poderia dizer é: bem, afinal, os amigos não estão certos? Acabou. A bênção dupla de Deus a Jó. Jó está, se você olhar, tentando encontrar a afirmação específica aqui.

Capítulo 42, versículo seis. Eu me desprezo, me arrependo no pó e nas cinzas. Algumas pessoas olham para isso e dizem: ok, ele se arrependeu. Agora Deus retribui tudo e acaba com isso. Os amigos estavam certos.

Sim, não? Ninguém quer enfrentar isso, né? Vá em frente, Matt. Ah, muito bom. O que temos no capítulo 42, versículos sete e oito? Jó está falando, desculpe, e o Senhor está falando com Elifaz.

Estou zangado com você e seus amigos. Você não falou. Agora, o que vem a seguir é interessante porque você está na NVI, e quase todas as traduções dizem, você não falou de mim o que é certo, como meu servo Jó fez.

E vai dizer a mesma coisa no versículo oito. Você não falou de mim o que é certo, como fez meu servo Jó. Deixe-me jogar isso para você.

Faça uma pequena anotação em sua Bíblia para referência futura. O hebraico ali é melhor traduzido. A maneira mais comum de usar este verbo mais a preposição, falado algo, deve ser traduzido para ou até.

Você não falou comigo, como meu servo Jó fez. Você não falou comigo, como meu servo Jó fez. E pode ser que Deus os esteja criticando por esse problema.

O que Jó estava procurando o tempo todo? Alguém para mediar em seu nome. Alguém para servir como árbitro. Os amigos estão sentados ali pregando para ele.

Eles nunca oram uma vez. Jó é aquele que está conversando com Deus e sustentando seu relacionamento e trabalhando duro para isso com honestidade e tudo mais que temos falado. A propósito, as primeiras traduções, a tradução grega de lá na Septuaginta, fizeram isso corretamente.

Você não falou comigo. As traduções aramaicas da Bíblia Hebraica fazem a mesma coisa. Você não falou comigo.

De alguma forma, está em nosso inglês. A propósito, eu também tenho que dizer isso. A tradução, como você sabe, é um grande problema porque como você representa o significado que pode ser muito complicado e rico de uma palavra e apenas escolhe uma palavra representativa para traduzi-la em outro idioma? Eu sugeriria que o termo hebraico ali está incorporado a ele.

Para, sobre, relativo, etc. Mas acho que a falta, a falta, é algo que precisamos examinar aqui. Estou fazendo sentido com isso? Portanto, é por isso que é importante voltar ao capítulo um.

Jó tem mediado regularmente um intercessor. Jó é um intercessor. Ele está fazendo isso por sua família.

Ele sabe como é isso. Seus amigos falham terrivelmente. Deus vai repreender aqueles amigos por não terem vindo e ser um mediador, um intercessor em favor de Jó.

Agora, como resultado disso, Jó descobrirá que seu mediador está no céu, e isso é uma realização ainda maior. Mas eu sugeriria que parte do que está acontecendo aqui é o que acabei de explicar a você. Estou fazendo sentido com isso? Curiosamente, existem agora várias pessoas que estão indo nessa direção em termos de interpretá-lo desta forma.

Então, esta não é uma coisa solitária que estou insistindo. Eu não sou o único a fazer isso. O que precisamos fazer é algo, provavelmente agora, um pouco mais de base para este livro.

Essas são coisas para pensar, questões para pensar. Quando diz que Jó é da terra de Utz, eu sei que você pode pronunciar Uz se quiser, mas é Utz, certo? Não tenho certeza de onde está, mas há paralelos suficientes em outras partes das Escrituras que sugerem que está em Edom, em algum lugar nas proximidades de Edom, certo? Lamentações 4:21 usa Uz em paralelo com Edom, e também temos o nome Elifaz,

que é um dos amigos, que aparece na genealogia no capítulo 36 de Gênesis, que são os descendentes de Esaú. Então talvez tenhamos alguma localização possível lá.

Pode implicar um período patriarcal. Este é principalmente um argumento do silêncio, mas quero acrescentar mais uma coisa sobre isso. Quantos anos tem Jó no final da história? Você se lembra de alguma pequena dica nesse sentido? Depois de tudo isso, no capítulo 42, Jó viveu mais 140 anos.

Agora, se vamos levar a sério os números, e novamente, isso é um se vocês precisam resolver por si mesmos, mas se vamos levar a sério os números e as idades, então precisamos apenas lembrar, bem, meu Deus, Abraão está vivendo até os 175 anos, e os patriarcas estão realmente lá em cima, não estão? 187. Então pode ser que o tempo de vida de Jó indique que ele estará em algum lugar naquele período patriarcal, porque quando a história se desenrola, o homem tem 10 filhos. Ele é aquele que fica no portão da cidade e tem uma posição de autoridade e respeito.

Então, obviamente, ele está bem, vou adivinhar aqui, 60 anos talvez, 50, 60, 70, algo assim. Portanto, mesmo esse período de idade, esse tempo de vida sugeriria, mais uma vez, se levamos isto a sério, que ele provavelmente viveu durante o período patriarcal. Dito isto, eu sugeriria possivelmente, novamente, que mesmo que isto represente uma cena fora de Israel, talvez em algum lugar de Edom, e mesmo que represente um período de tempo anterior ao estabelecimento de Israel, pode se transformar em uma barra narrativa forma poética.

Em outras palavras, o livro será compilado como um livro sob a égide, por assim dizer, de uma comunidade da aliança, porque está bastante claro que todo esse tema do Redentor, por exemplo, aparece, e um Redentor é muito mais um conceito que faz parte da aliança. Coisas tão complicadas que poderíamos passar uma hora inteira conversando sobre sugestões de datas e autorias, mas vou apenas propor isso para vocês. Talvez depois de uma longa tradição oral desta narrativa e da poesia que temos, talvez durante o apogeu da literatura sapiencial no tempo de Israel, e isso seria em torno de Salomão, este livro surgiu.

Tem gente que coloca isso muito mais tarde, muito mais tarde, mas não acho que precisamos passar muito mais tempo nisso. Até agora tudo bem? Tudo bem, vamos fazer mais algumas coisas em termos de delinear este livro. Já falei bastante sobre o que vemos aqui no quadro narrativo.

Então deixe-me reiterar agora em forma de prosa para vocês, em oposição à nossa forma de pergunta, algumas das coisas que venho tentando enfatizar enquanto discutíamos. O caráter de Jó está estabelecido. Isso é muito importante.

Você tem uma estrutura narrativa para este livro, e os dois primeiros capítulos são enfáticos ao dizer que estamos lidando com alguém aqui que é uma pessoa justa e,

como já disse, não perca de vista o fato de que ele sabe porque ele próprio serviu como alguém que intercede em nome dos outros. Ele conhece esse papel. Ele sabe disso bem.

Temos as cenas celestiais com Deus e Satanás, e já falei sobre elas também. Satanás está recebendo permissão, mas Deus está levando a coisa adiante, dizendo: você não considerou meu servo Jó? Dê uma olhada nele, etc. Também temos o epílogo.

Esse é o capítulo 42, no qual os amigos são repreendidos, e não posso dizer com força suficiente quais são as implicações disso em termos do relacionamento de Jó com Deus e do reconhecimento de Deus disso. Jó fala com Deus e não com os amigos. Falta ou ausência de falar com Deus em nome de Jó.

Agora, outra questão em toda essa repreensão é se esses amigos estão lá e se Jó está falando o que é teologicamente correto sobre Deus. Essa é outra questão. Se tivéssemos mais algumas palestras, poderíamos lutar por isso, mas vou apresentar isso para você também, e então temos, como mencionei há pouco, a restauração de Jó. Deixe-me simplesmente sugerir a respeito da restauração de Jó.

Em outras palavras, Deus está devolvendo-lhe tudo isso, e isso não é uma vingança por ser justo. Eu não acho que seja isso. Acho que é uma indicação de que agora o teste acabou.

O teste acabou, certo? Jó esteve sob teste e agora acabou, e Jó precisa saber disso. Lembre-se de que ninguém está ciente dessas cenas celestiais acontecendo. É que nós, como leitores, somos.

Sim, Suzana. Não, não sabemos quem é o autor. Eu não faço ideia.

É uma boa pergunta e tudo que posso dizer é não. Tudo bem. Em termos da estrutura do livro, ainda estou tentando mapear algumas coisas aqui.

O capítulo três é a declaração inicial de Jó. Lembre-se que os amigos chegaram. Os amigos são muito bons no início porque ficam sentados em silêncio com ele por sete dias.

Isso é impressionante. Isso é impressionante, e eles permitem que ele fale primeiro. Eles têm que fazer isso.

É uma questão de toda a questão cultural. Jó fala primeiro, e quero que você observe algumas coisas que ele diz. Em primeiro lugar, ele clama para que toda a ordem criada seja destruída.

Isso é o que está acontecendo nesses primeiros 10 versículos. Que a escuridão e a sombra profunda cubram o dia do meu nascimento. Em outras palavras, a ordem diária da criação.

Ele está basicamente dizendo, deixe isso ser completamente derrubado. E no contexto disso, ele faz a seguinte declaração. Versículo oito.

Que aqueles que amaldiçoam os dias ou talvez amaldiçoem os mares possam amaldiçoar aquele dia, e aqueles que estão prontos para despertar, qual será a próxima palavra? Leviatã. Tudo bem. Agora, a questão será: quem e o que é o Leviatã? Agente firme porque isso aparece novamente, é claro, no capítulo 41.

Mas Jó já está insinuando que também sabe algo sobre esse personagem Leviatã. E há algo bonito, bem, ameaçador nisso. Pois bem, então temos três ciclos poéticos.

E vou apenas dizer isso. Cada um desses ciclos aumenta a aposta em termos de tensão, raiva e frustração. O primeiro amigo, Elifaz, começa muito bem.

Jó, pense em como você confortou outras pessoas. Você tem sido uma pessoa maravilhosa. Mas então Elifaz faz algo que continuará a fazer: apela ao medo.

E ele faz esta declaração bastante interessante no capítulo quatro. Uma palavra, versículo 12, foi trazida secretamente para mim. Meus ouvidos captaram um sussurro disso.

Versículo 14, medo e tremor tomaram conta de mim, fizeram todos os meus ossos tremerem. Um espírito passou pelo meu rosto. Os pelos do meu corpo se arrepiaram.

Parou. Eu não sabia dizer o que era. Uma forma apareceu diante dos meus olhos e ouvi uma voz baixa.

E aqui está o que a voz abafada disse. Pode um mortal ser mais justo que Deus? Pode um homem ser mais puro que seu criador? Se Deus não confia em seus servos, se acusa seus anjos de erro, quanto mais seriam aqueles que vivem em casas de barro? Em outras palavras, Elifaz tem uma maneira muito inteligente de começar a acusar Jó de pecado.

Se até mesmo as criaturas angélicas sucumbem ao pecado, você certamente é feito simplesmente de pó e barro. E ele não está dizendo, ah, só estou pensando nisso. Ele entende todo esse cenário de um espírito vindo e assustando-o e deixando-o saber esta mensagem.

Então, é claro, ele se dirige diretamente a Jó, deixando-o saber que esta é a palavra de Deus para ele. E, claro, ele continua e basicamente diz: você apela para Deus. Se você apelar a Deus da maneira certa, tudo ficará bem.

Mas é um tratamento muito bom, um tratamento muito bom. Depois de chegar ao segundo ciclo e depois ao terceiro ciclo, Elifaz mudou radicalmente. No segundo ciclo, ele e os outros dois amigos vão dizer: eis o que acontece com os pecadores.

E pensam em todas as coisas realmente terríveis que poderiam acontecer aos pecadores. As coisas vão dar totalmente errado. Quero dizer, coisas realmente assustadoras.

É como se você já tivesse lido Pecadores nas mãos de um Deus irado, de Jonathan Edwards, que, aliás, não é um sermão ruim. E é uma pena que tenha sido retirado de todo o resto do seu corpus porque Jonathan Edwards foi um pregador notável. Esse é o único ao qual alguém se refere.

De certa forma, um ciclo de dois discursos de amigos pode nos lembrar disso. Eles ainda não colocam Jó diretamente na equação. Eles apenas dizem: eis o que acontece com pecadores realmente terríveis.

E, claro, a mensagem implícita é: é você. Por que você não confessa? Quando chegamos ao terceiro ciclo, Elifaz está zangado porque Jó não está pensando da maneira que Elifaz acha que Jó deveria pensar. E então Elifaz, no capítulo 22, acusará Jó abertamente de todos os tipos de pecados, abertamente.

Ele vai dizer, você fez isso e isso e isso. Você abusou dos pobres. Você já fez todo esse tipo de coisa.

Pecados sociais terríveis. E os amigos seguirão o exemplo, embora quando você chegar à terceira rodada, Bildad e Zofar, o de Bildad seja realmente curto. Na verdade, cantamos parte dela esta manhã.

Ele diz apenas um pouquinho que está no capítulo 25, e então é isso para Bildade e Zofar, que nem ousam dizer nada. É Elifaz quem está carregando o peso disso. E talvez seja por isso que Elifaz é aquele que também está focado na resposta de Deus, porque foi ele quem realmente fez falsas acusações contra Jó.

Agora, há muito mais a dizer sobre como tudo isso funciona. Mas o que eu sugeriria a você é que Jó continuamente, depois de dizer algumas coisas interessantes para seus amigos, voltará para Deus. E quero apenas anotar três, três passagens que são importantes em termos do reconhecimento de Jó de sua necessidade.

Curiosamente, cada um deles seguirá algumas de suas mais fortes explosões contra Deus. Certo? Se você tiver sua Bíblia, leia primeiro o capítulo nove. No capítulo nove, ele começa com uma declaração muito profunda do controle soberano de Deus sobre a totalidade da ordem criada, que o próprio Deus diria quando chegarmos ao capítulo 38.

Mas então ele continua e diz, você sabe, mesmo se eu estivesse limpo e me lavasse com sabão, estes são os versículos 30 e 31, você, Deus, me jogaria em um poço de lodo para que até minhas roupas me detestassem. . Mas então ele diz, logo depois disso, no versículo 33, se ao menos houvesse alguém para arbitrar entre nós, para impor a mão sobre nós dois, alguém para remover de mim a vara de Deus, então eu falaria sem medo dele. Do jeito que está agora, não posso.

Jó anseia por um árbitro. No capítulo 16, o mesmo tipo de coisa acontece. Li anteriormente as coisas que Jó diz a Deus nesse contexto, coisas poderosas, reconhecendo a responsabilidade de Deus pelo que aconteceu com ele.

E então observe o que ele diz, mesmo agora minha testemunha está no céu, meu advogado está nas alturas. Meus amigos zombam de mim; Não estou lendo a NVI agora; Estou lendo a outra, a melhor tradução, eu acho. Como meus ouvidos, os olhos derramam lágrimas para Deus.

Mas ele reconhece que o seu testemunho está no céu, o seu advogado está nas alturas. E então , é claro, no capítulo 19, sabemos que se alguma vez cantamos o Messias de Handel, sei que meu redentor vive. Depois disso, ele estará na terra.

Depois que minha pele for destruída, da minha carne, verei Deus. Eu mesmo o verei. Agora, como interpretamos isso é uma coisa enorme que eu convidaria você a levar literatura de sabedoria para nós entrarmos.

Mas uma das coisas que ele está dizendo é que sabe que Deus é seu redentor. E ele verá Deus. Ele sabe que verá Deus.

Agora, temos a tendência, de uma perspectiva cristã, de dizer que isso acontecerá depois que ele ressuscitar dos mortos. Acho que Jó espera vê-lo nessa vida. E, claro, é exatamente isso que acontece porque Deus aparece para ele.

Tudo bem, precisamos fazer mais algumas coisas aqui. Jó, depois que o diálogo acaba porque os amigos não têm mais nada a dizer, Jó tem algumas coisas a dizer sobre si mesmo e sua própria inocência. E então esse amigo Elihu chega e passa quatro capítulos arbitrando entre os dois.

Há muito mais a dizer sobre Elihu. A língua é diferente quando Eliú entra. Mais aramaico nela.

Alguém se pergunta exatamente o que ele está fazendo lá. Mas ele está lá, embora Deus nunca lhe responda. Eu sugeriria que a coisa mais importante que Eliú faz é preparar o cenário para o aparecimento de Deus.

Você notou isso quando leu Jó? Começando no capítulo 36 depois de Eliú ter passado por muitas outras coisas, então ele diz, Deus elabora, estou no versículo 27, gotas de chuva, as nuvens, as chuvas, o trovão, o relâmpago, o relâmpago, o trovão anuncia a tempestade que se aproxima. Ouça o rugido e estou no capítulo 37 agora. Rumble, um raio cai sobre todo o céu.

A voz de Deus troveja, versículo cinco. E ele continua durante todo o capítulo 37. O que ele está fazendo? Como Deus aparece? Capítulo 38, então o Senhor respondeu a Jó no meio da tempestade.

Parte do papel de Elihu e como isso funciona, não vou nem tentar contar a vocês. Mas parte do papel de Eliú enquanto lemos este texto é preparar o cenário para o aparecimento de Deus. Ele fala sobre o poder notável da tempestade, e então Deus aparece na tempestade.

Agora, as respostas verbais de Deus estão nos capítulos 38 a 41. E vou apenas repassar este jejum, porque quero chegar ao nosso assunto do Leviatã. Você tem isso no esboço da palestra, não preciso gastar muito tempo com isso.

E eu já disse isso. Jó tem um profundo senso da soberania de Deus. Ele também dirá que até onde vai sua experiência, neste momento de sofrimento, Deus é seu adversário.

E ele vai dizer isso. No entanto, Deus também é seu advogado, e já lemos isso. Agora, vamos ver o que Deus vai dizer em sua resposta verbal de quatro capítulos.

Em primeiro lugar, quando Deus aparece na tempestade, ele leva Jó num passeio por toda a ordem criada. É um passeio verbal, mas ele leva Jó nesse passeio. E é um passeio maravilhoso porque funciona de fora.

E você sabe o que há de fascinante nisso? Eu digo isso? Sim. Nunca menciona humanos. Passa por todo o resto.

O arquiteto do universo por Deus. Fala sobre lançar os alicerces, e assim por diante. Deus é uma parteira que controla o mar.

O mar era algo que essas pessoas morriam de medo. Deus apresenta o mar como um bebê que ele controla, parteiro, por assim dizer. Imagens fascinantes.

O comandante-chefe de Deus, dizendo às estrelas o que fazer, etc. Isso faz parte da sua viagem pela ordem criada. Então, ele está demonstrando seu próprio controle sobre isso.

Alusões a todos os animais selvagens. E a beleza de toda essa criação natural que Jó conhece. E, claro, isso é preparar o cenário.

Essas alusões a cavalos, avestruzes, águias e todas essas coisas. Isso está preparando o cenário para o Leviatã. Porque o Leviatã, claro, é uma criatura assustadora.

E Jó tem que enfrentar um monte de perguntas. Você pode controlar o Leviatã? É claro que está implícito nisso que Deus pode. Agora, quem é? O que é? Bem, as notas de rodapé na sua NVI provavelmente dizem que é um crocodilo.

Não acho que seja tão fácil assim. Talvez inicialmente. Mas ao olhar para essas outras passagens, e claro, não temos tempo para olhar para elas, mas principalmente para o capítulo 27 de Isaías, versículo um, onde fala do Senhor.

E isso faz parte da profecia de Isaías. É chamado de seu pequeno apocalipse. E é o julgamento de Deus que acontecerá.

Também fala sobre a espada do Senhor atacando aquela serpente enrolada, aquela serpente retorcida chamada Leviatã. Tudo bem? E há muitas outras passagens onde vemos o Leviatã como representante de algo que é cosmicamente mau. E vou encerrar com isso.

Não é interessante que no livro de Jó o Leviatã apareça no final do livro, não como algo que os humanos possam controlar, mas implicitamente como algo completamente sob o controle de Deus, porque faz parte de todo esse percurso da ordem criada por Deus? E espero que você tenha notado que Satanás nunca mais aparece. De alguma forma, eu sugeriria, na resposta de Deus, que ele está enrolando nessa ideia de que o Leviatã está sob seu controle, e a figura de Satanás que era tão poderosa e tão destrutiva no início do livro, capítulos um e dois, da cena, não nem preciso mencioná-lo, porque Deus cuidará disso também.

Bem, há muito mais a ser dito aí, mas precisamos parar. Então, vejo você com seus papéis em mãos na sexta-feira, ou já tendo enviado.